

O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 centavos
PROPRIEDADE DO
GRUPO EDITOR "O COMUNISTA"



Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOSÉ RODRIGUES

RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 7/8

TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 85 - LISBOA

NOS e a organização sindical

Publicamos nesto lugar uma nota officiosa do Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra que merece algumas considerações.

Aquele sindicato resolve desfezar-se e desconfederar-se por motivos de ordem material e moral que não pode cumprir e ainda porque os organismos centrais não respeitaram a sua autonomia.

Se a autonomia do Sindicato de Coimbra não foi respeitada está bem. Nem o Sindicato tinha outro caminho a seguir. Nesse caso foi o organismo central que não soube ou não quis manter a pureza dos princípios sindicalistas e não tem de quem se queixar senão de si. O desrespeito pela autonomia sindical poderia dar-se, por exemplo, nomeando o Sindicato um delegado à Federação que esta não aceitasse. Há, evidentemente, nesta atitude, um ataque à autonomia sindical. Mas seria isto o que se deu com o sindicato de Coimbra? Por que exemplo o sindicato de Coimbra votou a sua adesão à I. S. V. e o congresso federativo, por decisão dos seus delegados, aprovou a adesão à A. I. T. o sindicato de Coimbra não pode considerar isto como um ataque à sua autonomia. Neste caso o sindicato deve conservar-se dentro da Federação, com pleno direito para os seus delegados de fazerem a defesa da I. S. V. O combate deve travar-se lá dentro e por modo algum se deve quebrar a unidade sindical.

Mas a nota do sindicato de Coimbra diz mais adiante que acotará de futuro a orientação que outros organismos revolucionários possam adotar e que satisfaçam os objectivos de carácter immediato para a rapida libertação dos trabalhadores, etc.

Não atingimos bem o alcance da doutrina estabelecida pelo sindicato de Coimbra. Querá o sindicato de Coimbra dizer que acotará as directrices do P. C. P.? Significará a sua atitude como que uma adesão do Sindicato ao Partido Comunista?

So assim é lamentamos o facto de não ter sido compreendida a nossa propaganda. Não nos queremos nem submetemos a uma organização sindical comunista, mas queremos a simplicidade independente de todas as escolas politicas, filosoficas e religiosas; queremos uma organização sindical onde possam caber todos os operarios e não apenas alguns. Foi por se ter marcado uma tendencia anarquista à C. G. T. que os seus efectivos baixaram de 120.000 a 40.000 confederados, que é o que se tem hoje; foi por tal motivo que os 250.000 sindicados de Barcelona baixaram a 5.000 apenas. O movimento sindical espanhol está absolutamente perdido nestes anos proximos e em Portugal a mesma coisa succederá se lhe não acudirmos a tempo.

O remedio, porém, não está em substituir na organização sindical a tendencia anarquista pela tendencia comunista. O resultado seria sempre o mesmo — a luta das fracções despendendo a organização sindical. O que nos queremos são organismos sindicais independentes de todas as escolas politicas, filosoficas e religiosas; o que nos queremos é uma organização onde comunistas, anarquistas ou socialistas possam defender os seus pontos de vista no que respeita à accção propriamente operaria ou sindical.

Não acreditamos que o Sindicato de Coimbra tenha razão, que tenha sido atingido na sua autonomia sindical. Houve já aqui um organismo — a Federação Metalurgica, que resolveu não admitir nem aceitar delegados comunistas. Essa decisão não teve exemplo. Se hoje qualquer outro organismo tomasse uma decisão identica não poderíamos admitir uma situa-

A QUESTÃO AGRARIA

E' velha banalidade dizer-se que a questão agraria é o problema mais difficil da Revolução Social.

No entanto só a Revolução Russa e a III Internacional lhe encontraram solução capaz.

O problema tem dois aspectos: o politico e o tecnico, ambos tão intrinsecos um no outro que difficil é tratar de um sem bolir no outro.

E' conhecida de todos os militantes operarios a forma como a Internacional Comunista põe a questão:

«O bom exito da Revolução Proletaria depende em grande parte do apoio das camponeses. No periodo pre-revolucionario impõe-se pois aos Partidos Comunistas a conquista dos trabalhadores rurais e a neutralização, pelo menos, dos pequenos proprietarios. E' claro que não devemos ir para a propaganda com as mãos vazias. Para captar as sympathias dos trabalhadores rurais não ha como prohibir a divisão da grande propriedade agricola.»

A proposito disto o sr. Campos Lima, no suplemento literario de A Batalha, de 24 de Março, tem esta frase:

«... Mas tratando-se de trabalhadores que estão actualmente sujeitos a um trabalho em comum, sem nenhum sentimento da pequena propriedade agricola e em regiões onde o parcelamento do terreno pela sua natureza agricola seria um verdadeiro erro economico, como por exemplo no Alentejo, não se entende que, antes mesmo da Revolução se esteja a defender em teoria o estabelecimento da pequena propriedade.»

Ora ha aqui tres pontos que não correspondem á verdade.

1.º Que os trabalhadores assalariados, trabalhando na propriedade fundiaria não tenham nenhum sentimento de propriedade agricola;

2.º Que o parcelamento do terreno no Alentejo seja um erro economico;

3.º Que os comunistas defendam em teoria o estabelecimento da pequena propriedade.

Os trabalhadores rurais, mesmo os que durante o ano trabalham do jornal na grande propriedade, tem tal o sentimento da pequena propriedade, ou antes, tem todos o desejo de

trabalhar para si. Isto pode ser observado e comprovado por qualquer pessoa que tenha convivido por algum tempo com operarios agricolas.

Quanto ao segundo ponto, o parcelamento do terreno no Alentejo, seria um erro economico se houvesse entre nós qualquer esboço de industrialização na agricultura. Ora a verdade é que, salvo alguma rara excepção que ou acaso desconheço, a cultura em grande é coisa que se não faz em Portugal; e não ser que se chama cultura em grande ao cultivo de grandes extensões de terreno por conta do mesmo proprietario.

Eu julgo que se convencionou chamar cultura em grande, á cultura intensiva por processos scientificos, empregando na agricultura todas as aquisições da ciencia. Creio que isto não se faz em Portugal.

A grande como a pequena propriedade é sin a hejo cultivada á pai Adão.

Quando está então o grande erro economico no parcelamento da terra alentejana?

Vamos ao 3.º ponto.

Eu ainda não vi que a III Internacional ou qualquer das suas theorias nacionalis preconissse em teoria o estabelecimento da pequena propriedade. O que a I. C. preconiza é a divisão da grande propriedade e a entrega de lotes de terra, a título usufructuario, a familias de trabalhadores rurais. A pequena propriedade, por uma questão de tactica politica, é deixada nas mãos dos seus atuais detentores.

E' pecha dos libertarios que querem tornar os partidos comunistas antipathicos aos olhos das massas proletarias, interpretando os seus programas e pontos de vista no sentido pequeno burguez. Essa de nos chamarem comunistas autoritarios é outra.

Nós não somos autoritarios nem libertarios, somos comunistas, isto é, queremos levar o proletariado á Revolução. E para isso estudamos os problemas que com a Revolução se relacionam guiando nos pelas realidades e não ideando sistemas sociais, ás mosas da «Brasileira», tomando café e cana.

Desculpem-se este acceso de mau humor e permitam-me que retome o sé do discurso.

Os camponeses, eles proprios o re-

conhecem, são a parte mais atrasada de todo o proletariado. Dada a sua psicologia especial, a unica maneira de os interessar na Revolução Social e no seu triunfo, é ir para a propaganda com a palavra de ordem: — a terra dividida pelos camponeses. — Um ano de propaganda tem me demonstrado que os rurais, despertados por este «mot d'ordre» tem qualidades revolucionarias. Se alguma coisa os distingue do proletariado industrial é a sua maior impaciencia porque «a coisa rebenta». Temos pois, que esta politica põe por nosso lado as grandes massas de trabalhadores rurais do Alentejo.

A garantia de que não tocaremos na pequena propriedade, de que ao contrario a protegeremos, conquistados as sympathias ou pelo menos a neutralidade dos pequenos proprietarios rurais, que constituem a grande maioria da população dos campos.

Pelo lado politico, portanto, o programa comunista quanto á questão agraria satisfaz. Já vimos que a produção não é prejudicada por esta politica. Ao contrario, a produção deve aumentar e muito.

O lado tecnico do problema é pois tambem favoravelmente resolvido.

O programa agrario dos Comunistas deve satisfazer, portanto, todos aqueles que sinceramente desejam a Revolução e não apenas fazer literatura á custa da Revolução.

Senhores libertarios: é tempo de se convencerem, que nós, como marxistas ou antes, leninistas, não desconfiamos as vantagens da concentração industrial.

No entanto, quanto á questão agraria e atendendo ao meio especial em que se tem de fazer a propaganda, o problema tem de ser posto assim!

— A concentração industrial aplicada á agricultura é indispensavel para se chegar á fase superior da sociedade comunista. Essa concentração não-se pode porém fazer sem que o poder esteja nas mãos do proletariado.

A Revolução Proletaria não tem condições para triunfar se não for apoiada pela maioria dos Camponeses.

D'ali... o programa agrario dos Comunistas.

A. Miranda
Da Comuna Lézins

Situação paradoxal

Em nenhum país da Europa o perigo da Revolução social é mais proximo e ameaçador do que em Portugal.

Porque em nenhum país da Europa o principio da autoridade é mais rebaixado, porque nunca em parte alguma do mundo o crime contou com mais segura impunidade. E quando um regime desce tão baixo no desprestigio, tem fatalmente os seus dias contados.

Ha leis, mas ninguém se sente com a força necessaria para applicá-las. Dá-se tambem a inverna. Salta-se fóra da lei o ninguém se sensibilia com um tal fal facto. Todos encolhem os hombros. Protestar para quê? E' tempo perdido.

Ninguém acredita no que ali está. Um deputado que ainda ha pouco era ministro, dizia ha dias em desabafo:

— Não, isto não tem salvação. Não fazemos nada. Só um regime novo terá probabilidades de fazer alguma coisa. Bolchevismo? Sei lá. Qualquer coisa nova. O que está é que não pôde continuar.

As classes que tem a perder tomam as suas precauções. O que podem reduzir a zero não se demoram em fazê-lo e eis lá vas para os depositos nos bancos estrangeiros, acelerando a catastrofe.

As classes médias, a pequena industria e o pequeno commercio, cujas letras iacobinicas o Tribunal do Comercio regista dia a dia ás dezenas, resumem-se em ar de desespero:

— Que venha o bolchevismo, com mil raios! Talvez não seja peor do que isto. E depois, que diabo, não nos será desagradavel ver saltar no brazero estes senhores da finança que não nos facultam «creditos».

Os monarchicos tambem tem o seu calculo. Esses dizem:

— Uma experiencia bolchevista seria a justificação da monarchia, duma monarchia prestigiada e reclamada pela maior parte da população.

Este calculo não é destituído de fundamento e basta pôr os olhos na Hungria, na Baviera e na propria Italia e, até certo ponto na Hespanha, a quem o terrorismo anarquico de Barcelona deu Primo de Rivera.

Em Portugal tudo conspira para a Revolução, os homens e as circunstancias. Os governos que bem coahcem o estado incuravel das nossas enfermidades são os que menos acreditam na possibilidade da cura. Mas, como os medicos, em relação aos enfermos incuraveis, eles são forçados a medir até ao fim, dando a esperança da vida onde não ha senão a morte inevitavel.

Em Portugal tudo conspira para a Revolução, os homens e as circunstancias. Só A Batalha, porta-voz da organização operaria portuguesa, parece não perceber-se da situação, ora observando-se em denegir a Revolução russa, ora devançando sobre a psicologia dum homem gordo e duma mulher pequenina como a cardinha e outras organificinas literarias.

E por isto a nossa situação é paradoxal e unico.

Tudo está pronto para a Revolução... menos a classe operaria.

Prevenção

A comissao executiva da Federação Comunal de Lisboa pede a todos os filiaes do distrito de Lisboa que se acco de mudarem de residência e comuniquem immediatamente para a sede rua do Arco de Marquês de Alegrete, 35, 2.º.

Mais e recommenda a todos os comaradas que facilitem os cobradores das comunas e servico da policia.

Presos por engano

Transcrevemos do Diario de Lisboa de 25 de Fevereiro o seguinte dialogo trocado Camara dos Deputados:

O sr. Sá Pereira chama a attenção do sr. ministro dos Estrangeiros para o facto, que reputa grave, de continuarem presos em Sevilha dois operarios portugueses que, por qualquer motivo, se tornaram suspeitos das autoridades espanholas.

O sr. dr. Domingos Pereira declara que esses operarios não podiam, de modo algum, ser considerados elementos perturbadores, porque são contra a revolução comunista, acrescentando que realçou já as suas admirações junto do governo hespanhol, no sentido de conceder a liberdade aos dois operarios portugueses.

Que de tolerados nos organismos sindicais e tomaríamos immediatamente a iniciativa da constituição de novos organismos sindicais contra o organismo que de tal maneira procedesse. Seria legitima uma tal attitude e não nos caberia a responsabilidade da accção. Desojamos em todo o caso que nos não forcem a envolver-nos por um tal caminho.

Os anarquistas e a Russia

Pelo que vejo, a A. I. T., anarquistas, toma a defesa dos socialistas revolucionarios da Russia, pseudo-socialistas que são extremamente odiados naquello país em consequencia dos barbaros assassinatos cometidos nas pessoas dos bolcheviques, quando tomaram a estoa a Georgia em 1919, salvo o erro.

Como deveis saber, estes socialistas revolucionarios são na Russia os mais encarnigados inimigos dos bolcheviques, por não concordarem com os processos demesadamente extremos empregados por estes. Quer duer, que eles não acotaram a profunda «marchada» que os bolcheviques vibraram na aristocracia e na burguesia da Russia, instituindo a Republica dos Sovietes, porque, dizem elles, foi ultrapasrar os limites circumstanciaes da epoca actual, ou melhor, queriam que os bolcheviques implantassem uma Republica à maneira de Nozke e Ebert, na Alemanha; Adler, na Austria, etc.

São socialistas deste jae os tais revolucionarios que, na Russia, auxiliados por todos os burocratas e teóricos á mistura, já tem marcado grande numero de comissarios do povo e continuam conspirando mancomunados com todos os aliçados pela primeira Re-

Conferencia Regional do Sul

Por virtude das diversas reuniões de caracter sindical que estão annunciadas para o mez corrente, foi editada a Conferencia Regional de Lisboa para os dias 21, 22 e 23 de Junho.

A ordem dos trabalhos é como se sabe constituída pelas teses:

«Tesea politica de propaganda e penetracção comunista», relator, Carlos de Arsequio.

«A carnestia da vida e salario real», relator, J. Carlos Rates.

«A questão de inquilinato», relator, Abel Pereira.

«O desenvolvimento Proletario, que no mundo soubo virar, devido á tempora sinuosa e luct dos bolcheviques. Fobres comunistas russos, pobre Republica Proletaria russa, tão amaldiçoada pela burguesia de todo o mundo.

Mas o que nos revolta e indigna mais é serem abocanhada e vilipendiada por individuos que se dizem partidarios de uma sociedade mais equitativa e egalitaria...»

Estes são os que em nada contribuem para o seu aperfeiçoamento e que exigem de ti a máxima perfeição!

Estes são os que destroem tudo e todos, estabelecendo sobre a terra a maior das confusões!

Estes são os que se queixam das perturbacões...

Os comunistas e os camponeses

Vida partidaria

A NOVA POLITICA ECONOMICA

E' para lamentar!

Comuna Tiberio Graacho. - Reunio esta comuna que nomeou delegados a Conferencia Regional.

Nomeou uma comissao de controlo, estudo e estatistica, para fazer o controlo de todos os estabelecimentos...

Comuna Espartaco. - Reunio a assembleia geral desta comuna...

Foi nomeada uma comissao de estatistica que tem por fim fazer o controlo de todos os estabelecimentos...

A assembleia da comuna resolve: 1. Que fique suspensa a discussao...

Pedimos a todos os secretarios de Comunas e mais camaradas...

Reuniram na sede da Federao, em assembleia, as seguintes comunas...

Comuna de Aldeia Nova. - Apreciao na sua ultima reuniao as declaracoes...

Comuna Vorovsky. - (St. Catarina e S. Paulo). Convidamos os componentes...

Comuna Danton. - Conforme fora nomeada reunio no dia 19 do p. p. com numerosa assistencia...

Este artigo e extrahido da tese 'Imposto Alimentar em que Linho defendia a necessidade de adaptar uma nova politica economica...

No estado em que atualmente nos encontramos devemos procurar uma combinacao de dois metodos de luta...

1. Sobre a primeira parte, e depois de varios pontos de vista...

Sobre a terceira parte, devidamente apreciada, foi resolvido que a comissao administrativa...

Considerando que a jornada de Novembro de 1917 em que milhares de almas se pendto de justica...

Considerando que a mesma Revolucao que conta ja perto de 7 anos de existencia...

Considerando que a Revolucao russa, como um passo dado para a libertacao da humanidade...

Considerando que a Revolucao russa, como um passo dado para a libertacao da humanidade...

de devia tomar o poder. Para se raciocinarem assim e preciso que se seja cego...

2. Sobre a segunda parte, e depois de varios pontos de vista...

Actualmente harsafiam, esganicam-se, sufocam-se mesmo, a forca de berrar as suas historicas lamentacoes...

O oportunismo do tempo de Kersky pretendia entregar o poder a burguesia imperialista...

do poder e o eixo fundamental das revolucoes. O oportunismo dum p...

Hoje, o poder esta mantido, e a estabilidade esta garantida, por um conjunto unico...

Gritar: oportunismo! porque, podendo e devendo governar nos nos esforcamos por atrair para nos...

Lenine.

Como alguem do Partido Comunista se lembresse de pedir a direcao da Associao...

Ento para lamentar! Ento porque e que, na assembleia do dia 22...

Ento ao sr. Marciano Mendonca, grande inebriado, emprestou-se o estrado e ceder-se-lhe a sala...

Porque? Ento qual nos convem? Ora bolas, camaradas!

Creio ter dito o bastante.

VIDA SINDICAL OS RURAIS

Sindicato Unico da Construcao Civil de Coimbra

Nota Oficial. A Comissao reorganizada deste Sindicato, reunida no dia 18 de Março...

Sancionou as deliberacoes aprovadas nas assembleias de Janeiro e 28 de Fevereiro...

Coimbra, 18 de Março de 1924.

PROXIMA REVOLUO

Era-me inteiramente impossivel como rural que me prosse de ser continuar por mais tempo...

Ha centenas de anos que geracoes sobre geracoes de familias camponesas...

Mas nunca como agora essa situacao foi pensosa e desesperada.

Tanta desventura tem feito perder a esperanca nas solucoes intermedias...

Camarcas de Lisboa! Proletarios das cidades! Nao tenham receio de caminhar em frente para a Revolucao...

Aqui, na solidao das infundaveis planicies alentejanas...

Adriano José Neto

MARCO POSTAL

Barcarena - Julio da Silva Rego - Sua carta recebi tarde...

Barcarena - Julio da Silva Rego - Sua carta recebi tarde...

Barcarena - Julio da Silva Rego - Sua carta recebi tarde...

OS RURAIS

Creio ter dito o bastante.

Francisco Dias

Trabalhador rural

Propaganda comunista

Em Barcarena

Realizou-se nesta localidade a inauguraao da sede da Comuna.

Seguidamente fez uso da palavra o camarada Julio Caixinas...

A sesso foi abrihantada pela Sociedade Filarmonica do Brejo...

A-COMERCIAL CHAPELARIA E SAPATARIA Antonio d'Oliveira

Sapataria Lusitana Candoa & Oliveira

GALAMBA & RAMOS SAPATARIA

Livraria Renascença

O correspondente de O Correo de Manhã referindo-se a esta sesso...